



OPERADOR NA BOLSA DE TÓQUIO: TENSÃO PROVOCA QUEDA DE 3,3%

Bolsa paulista cai 1,8%

Pelo segundo dia consecutivo, os mercados financeiros atuaram sob forte tensão no mundo inteiro, ainda influenciados pela divulgação de indicadores da economia norte-americana, que podem sinalizar o início de uma recessão. A principal má notícia do dia foi a alta da inflação ao consumidor, o que gerou dúvidas quanto à capacidade de o Federal Reserve (Fed, o Banco Central dos EUA) continuar cortando os juros para incentivar a economia.

O CPI, medida de inflação ao consumidor, foi de 0,3% em dezembro e de 4,1% no acumulado do ano, o maior valor desde 1990. Em 2006, por exemplo, o indicador havia subido 2,6%. Ainda assim, alguns analistas avaliaram que o pior já passou e há espaço para que o Fed corte os juros em 0,5 ponto percentual no dia 30. "As pressões inflacionárias vão cair. O Fed vai cortar os juros porque a principal preocupação agora é salvar a economia", afirmou Carlos Thadeu de Freitas, ex-diretor do BC brasileiro.

A Bolsa de Tóquio fechou com baixa de 3,35% e a de

Shanghai, 2,81%. As européias também registraram perdas, com Paris caindo 0,48%, Londres 1,37% e Frankfurt, 1,25%. Depois da divulgação do Livro Bege (no final da tarde, horário de Brasília), com dados consolidados sobre a economia norte-americana, o humor melhorou e a bolsa de Nova York se estabilizou: o índice Dow Jones subiu 0,68% e a Nasdaq, 0,1%. A bolsa de São Paulo caiu 1,89%, com 58.777 pontos (pior resultado desde 24 de setembro) e volume financeiro de R\$ 7,3 bilhões (o maior do ano).

Muitos investidores estrangeiros estão se livrando das ações e comprando dólares para sair do país. Por isso, a bolsa está caindo, enquanto o dólar sobe. Para Freitas, ainda não se trata de fuga de capitais. "Eles estão se desfazendo de posições aqui para cobrir as perdas lá fora. É natural", disse. O BC anunciou que já saíram US\$ 3,5 bilhões em investimentos do país no ano. Ontem, o dólar fechou o dia cotado a R\$ 1,773, com valorização de 1,14%. Apesar da alta do dia, a moeda ainda registra desvalorização de 0,23% no ano. (RA)